



Colégio Notre Dame de Campinas

Congregação de Santa Cruz

Plantão de Férias

HISTÓRIA – AULA 01

Professor(a): MILENA MOREIRA

Série: **9º ANO**

Turma:

Tema: **Período Joanino e Proclamação da República**

1. O traslado do governo português para o Brasil (1806) decorreu, entre outros fatores:

- a) da ameaça de destruição da Monarquia em Portugal pela Espanha de Fernando VII;
- b) da fuga de D. João à Revolução Constitucionalista do Porto;
- c) da necessidade de manter a sobrevivência do Sistema Colonial;
- d) das imposições do Tratado de Methuen sobre Portugal;
- e) do conflito entre a Inglaterra e o expansionismo napoleônico.

2. “Após o tratado, pelo regime de virtual privilégio do comércio britânico, ficou sendo o seguinte o estado legal das relações mercantis no Brasil: livres, as mercadorias estrangeiras que já tivessem pago direitos em Portugal, e bem assim os produtos da maior parte das colônias portuguesas; sujeitas à taxa de 24% “ad valorem” as mercadorias estrangeiras diretamente transportadas em navios estrangeiros; sujeitas à taxa de 16% as mercadorias portuguesas, e também as estrangeiras importadas sob pavilhão português; sujeitas à taxa de 15% as mercadorias britânicas importadas sob pavilhão britânico, ou português.” (Lima, Oliveira – D. João VI no Brasil)

O acontecimento histórico abordado no texto está diretamente relacionado com:

- a) a abertura dos portos brasileiros às nações amigas em 1808;
- b) o repúdio à manutenção do Pacto Colonial;
- c) o Tratado de Comércio e Navegação de 1810, celebrado entre Inglaterra e Portugal;
- d) o processo de emancipação política do Brasil, iniciado em 1810;
- e) a independência da economia portuguesa em relação aos interesses capitalistas britânicos.

3. Foram fatos importantes na política externa de D. João VI, no Brasil:

- a) a invasão da Guiana Francesa e a anexação da Província Cisplatina;
- b) os tratados de Methuen e Madri;
- c) os diversos tratados de limites resolvendo as questões do Acre e do Amapá;
- d) a guerra contra a Inglaterra devido à questão Cisplatina;
- e) a questão Christie e a guerra contra o Uruguai.

4. Muitos franceses, principalmente professores, cientistas, arquitetos, escultores e pintores vieram ao Brasil no século XIX a partir da instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro. Pode-se explicar a presença desses franceses no país com o argumento de que

- a) a maioria deles chegou ao Brasil com o intuito de colonizar as regiões desabitadas do interior do país, constituindo núcleos de exploração de produtos tropicais, que seriam comercializados na Europa.
- b) eles tinham como missão convencer o rei D. João VI a romper relações diplomáticas com a Inglaterra, uma vez que este país tinha estabelecido o Bloqueio Continental, impedindo as relações comerciais entre França e Brasil.
- c) grande parte deles desembarcou no Rio de Janeiro estimulados por D. João VI, que tinha como um dos seus grandes projetos trazer uma missão artística francesa, com o objetivo de constituir no Brasil uma base de desenvolvimento cultural.

d) todos esses franceses chegaram ao Brasil como refugiados políticos, uma vez que os mesmos discordavam da política cultural do imperador Napoleão Bonaparte, que perseguia os artistas contrários às suas determinações políticas.

e) parte significativa da população francesa emigrou para o Brasil em razão dos intensos combates ocorridos durante a Comuna de Paris, instalando-se principalmente nos Estados do Maranhão e do Pará e trabalhando na extração da borracha.

5. No ano de 1808, a Corte portuguesa instalou-se no Brasil. A partir desse momento, um processo de desenvolvimento científico-cultural ocorreu, com a fundação de instituições, como Biblioteca Pública e Imprensa Régia. Também foram criados, com o passar do tempo, diferentes cursos, como o da Academia Real Militar e da Faculdade de Medicina.

Marque a alternativa que demonstra o principal objetivo do governo ao instituir o desenvolvimento desses cursos.

a) Fortalecer o sistema público da educação brasileira, existente desde a fundação das primeiras vilas.

b) Fortificar a colônia contra os ataques das esquadras inglesas, formando quadros para o exército.

c) Desenvolver novas tecnologias para a crescente indústria portuguesa.

d) Controlar a imprensa local através da censura.

e) Formar recursos humanos para atender às necessidades da Corte.

6. O processo de independência do Brasil caracterizou-se por:

a) ser conduzido pela classe dominante que manteve o governo monárquico como garantia de seus privilégios;
b) ter uma ideologia democrática e reformista, alterando o quadro social imediatamente após a independência;

c) evitar a dependência dos mercados internacionais, criando uma economia autônoma;

d) grande participação popular, fundamental na prolongada guerra contra as tropas metropolitanas;

e) promover um governo liberal e descentralizado através da Constituição de 1824.

7. A respeito da independência do Brasil, pode-se afirmar que:

a) consubstanciou os ideais propostos na Confederação do Equador;

b) instituiu a monarquia como forma de governo, a partir de um amplo movimento popular;

c) propôs, a partir das ideias liberais das elites políticas, a extinção do tráfico de escravos, contrariando os interesses da Inglaterra;

d) provocou, a partir da Constituição de 1824, profundas transformações nas estruturas econômicas e sociais do País;

e) implicou na adoção da forma monárquica de governo e preservou os interesses básicos dos proprietários de terras e de escravos.

8. O príncipe D. Pedro, na Independência do Brasil, foi:

a) essencial, pois sem ele não ocorreria a independência;

b) figura de fachada, totalmente submisso aos desejos de José Bonifácio;

c) mediador, minimizando os antagonismos entre Brasil e Portugal;

d) manipulado pela aristocracia rural, objetivando realizar a independência com a manutenção da unidade popular;

e) totalmente independente, tomando para si liderança do processo, dando à independência um caráter revolucionário.

9. No tempo da independência do Brasil, circulavam nas classes populares do Recife trovas que faziam alusão à revolta escrava do Haiti:

“Marinheiros e caiados

Todos devem se acabar,

Porque só pardos e pretos

O país hão de habitar.”

AMARAL, F. P. do. Apud CARVALHO, A. Estudos Pernambucanos. Recife: Cultura Acadêmica, 1907.

O período da independência do Brasil registra conflitos raciais, como se depreende:

- a) Dos rumores acerca da revolta escrava do Haiti, que circulavam com a população escrava e entre os mestiços pobres, alimentando seu desejo de mudança.
- b) Da rejeição aos portugueses, brancos, que significava a rejeição à metrópole, como ocorreu na Noite das Garrafadas.
- c) Do apoio que escravos e negros forros deram à monarquia, com a perspectiva de receber sua proteção contra as injustiças do sistema escravista.
- d) Do repúdio que os escravos trabalhadores dos portos demonstravam contra os marinheiros, porque estes representavam a elite branca opressora.
- e) Da expulsão de vários líderes negros independentistas, que defendiam a implantação de uma república negra, a exemplo do Haiti.

10. O reconhecimento da independência brasileira por Portugal foi devido principalmente:

- a) à mediação da França e dos Estados Unidos e à atribuição do título de Imperador Perpétuo do Brasil a D. João VI.
- b) à mediação da Espanha e à renovação dos acordos comerciais de 1810 com a Inglaterra.
- c) à mediação de Lord Strangford e ao fechamento das Cortes Portuguesas.
- d) à mediação da Inglaterra e à transferência para o Brasil de dívida em libras contraída por Portugal no Reino Unido.
- e) à mediação da Santa Aliança e ao pagamento à Inglaterra de indenização pelas invasões napoleônicas.



Colégio Notre Dame de Campinas
Congregação de Santa Cruz
Plantão de Férias

HISTÓRIA – AULA 02

Professor(a): MILENA MOREIRA

Série: 9º ANO

Turma:

Tema: **Primeiro Reinado**

1. A Constituição imperial brasileira, promulgada em 1824, estabeleceu linhas básicas da estrutura e do funcionamento do sistema político imperial tais como o(a):

- a) Equilíbrio dos poderes com o controle constitucional do Imperador e as ordens sociais privilegiadas.
- b) Ampla participação política de todos os cidadãos, com exceção dos escravos.
- c) Laicização do Estado por influência das ideias liberais.
- d) Predominância do poder do imperador sobre todo o sistema através do Poder Moderador.
- e) Autonomia das Províncias e, principalmente, dos Municípios, reconhecendo-se a formação regionalizada do país.

2. São fatores que levaram os E.U.A. a reconhecerem a independência do Brasil em 1824:

- a) Doutrina Monroe (América para os americanos) e os fortes interesses econômicos emergentes nos E.U.A.
- b) A aliança dos capitais ingleses e americanos interessados em explorar o mercado brasileiro e a crescente expansão do mercado da borracha.
- c) A indenização de 2 milhões de libras pagos pelo Brasil ao governo americano e a Doutrina Truman.
- d) A subordinação econômica à Inglaterra e o interesse de aliar-se ao governo constitucional de D. João VI.
- e) A identificação com a forma de governo adotada no Brasil e interesses coloniais comuns.

3. Observe a charge abaixo e responda:

Utilizando os seus conhecimentos do Primeiro Reinado e o que representa a charge acima, indique a única alternativa CORRETA.



- a) A outorga da Constituição de 1824.
- b) A participação popular na elaboração da Constituição da Mandioca (1823).
- c) A Constituição da Mandioca foi elaborada e aprovada pelo Imperador.
- d) A escravidão foi totalmente aniquilada.

4. Sobre o processo de Independência deflagrado no Brasil em 1822, que implementou o Primeiro Reinado, é possível dizer que:

- a) Dom Pedro antecipou-se à estratégia de seu irmão, D. Miguel, que também queria ser imperador do Brasil.

- b) foi um processo deflagrado no Brasil após a morte de D. João VI.
- c) foi um processo coordenado pelos revolucionários latino-americanos, como Bartolomé Mitre e Simon Bolívar.
- d) foi um processo articulado por Napoleão Bonaparte, que fugiu da ilha de Santa Helena para o Brasil em 1819.
- e) foi um reflexo da Revolução Liberal do Porto (1820), que exigiu o retorno de D. João VI para Portugal.

5. O episódio conhecido como "A Noite das Garrafadas", briga entre portugueses e brasileiros, relaciona-se com:

- a) a promulgação da Constituição da Mandioca pela Assembleia Constituinte.
- b) a instituição da Tarifa Alves Branco, que aumentava as taxas de alfândega, acirrando as disputas entre portugueses e brasileiros.
- c) o descontentamento da população do Rio de Janeiro contra as medidas saneadoras de Oswaldo Cruz.
- d) a manifestação dos brasileiros contra os portugueses ligados à sociedade "Colunas do Trono" que apoiavam Dom Pedro I.
- e) a vinda da Corte Portuguesa e o confisco de propriedades residenciais para alojá-la no Brasil.

6. Sobre a condição dos escravos no Brasil monárquico, é possível afirmar que eles

- a) foram protagonistas de diversas rebeliões.
- b) eram impedidos de constituir família.
- c) sofreram a destruição completa de sua cultura.
- d) concentravam-se no campo, não trabalhando nas cidades.
- e) não tinham possibilidades legais de conseguir alforria.

7. A economia brasileira, durante o período monárquico, caracterizou-se fundamentalmente

- a) pelo princípio da diversificação da produção agrária e pelo incentivo ao setor de serviços.
- b) pelo estímulo à imigração italiana e espanhola e pelo fomento à incipiente indústria.
- c) pela regionalização econômica e pela revolução no sistema bancário nacional.
- d) pela produção destinada ao mercado externo e pela busca de investimentos internacionais.
- e) pela convivência das mãos-de-obra escrava e imigrante e pelo controle do "deficit" público.

8. Assinale a alternativa que indica um movimento separatista ocorrido no período do Império brasileiro que incorporou o ideal republicano.

- a) Confederação do Equador.
- b) Revolta de Beckman.
- c) Inconfidência Mineira.
- d) Canudos.
- e) Conjuração Baiana.

9. Em troca do reconhecimento de sua independência por parte da Inglaterra, o Brasil assinou um tratado em 1826, incluindo cláusulas para por termo:

- a) ao tráfico negroiro.
- b) ao tratado comercial de 1810.
- c) à escravidão africana.
- d) à autonomia municipal.
- e) ao pacto colonial.

10. Entre as causas da abdicação do trono por parte de D. Pedro I, está:

- a) a União Ibérica, entre Portugal e Espanha.
- b) revoltas locais, como Revolução Farroupilha.
- c) a crise financeira de 1829, que ocasionou o fechamento do Banco do Brasil.
- d) a crise de legitimidade pelo não uso do Poder Moderador.
- e) o processo de Impeachment protocolado por senadores da época.



Colégio Notre Dame de Campinas

Congregação de Santa Cruz

Plantão de Férias

HISTÓRIA – AULA 03

Professor(a): MILENA MOREIRA

Série: 9º ANO

Turma:

Tema: **Segundo Reinado**

1. Considere a quadrinha popular, a seguir:

“Por subir Pedrinho ao trono

Não fique o povo contente

Não pode ser coisa boa

Servindo com a mesma gente.”

Assinale a opção correspondente ao momento da História do Brasil a que esses versos se referem.

- a) Início do Período Regencial
- b) Início do Segundo Reinado
- c) Início do Período Republicano
- d) Início da República da Espada

2. Assinale a alternativa INCORRETA:

- a) Após a independência, o Brasil ficou livre do domínio português, porém passou a depender economicamente da Inglaterra.
- b) A atuação dos ingleses na nova nação restringia-se à comercialização de produtos industrializados dentro do país.
- c) Os ingleses tinham grande interesse em acabar com o tráfico negreiro no Brasil, pois só assim poderiam ampliar a venda de seus produtos no país.
- d) A divergência de interesses com relação ao tráfico de escravos tornou tensas as relações entre Brasil e Inglaterra, culminando com o rompimento de relações diplomáticas devido a incidentes com navios britânicos e brasileiros.

3. O grande interesse da Inglaterra na extinção do tráfico negreiro no Brasil devia-se:

- a) À preocupação humanitária e filantrópica pela sorte dos escravos.
- b) À necessidade de conversão dos africanos ao protestantismo, somente.
- c) À necessidade de ampliação do mercado consumidor brasileiro para as suas mercadorias.
- d) Ao desejo de contribuir para o crescimento do processo de industrialização no Brasil.

4. Os países envolvidos na Guerra do Paraguai (1864-1870) sofreram perdas irreparáveis. Contra o Paraguai, que perdeu no conflito aproximadamente 300 mil pessoas, entre civis e militares, lutaram, formando a Tríplice Aliança:

- a) O Brasil, o Uruguai e o Chile.
- b) O Brasil, a Argentina e o Uruguai.
- c) O Brasil, a Bolívia e a Argentina.
- d) O Brasil, o Chile e a Argentina.
- e) O Brasil, o Uruguai e a Bolívia.

5. Constitui base econômica do Segundo Reinado:

- a) a borracha
- b) a indústria

- c) o açúcar
- d) o café
- e) o cacau

6. "Art. 1º - Os filhos de mulher escrava que nasceram no império desde a data desta Lei serão considerados de condição livre".

Esse é um artigo da:

- a) Lei Áurea
- b) Lei Saraiva-Cotegipe
- c) Lei do Ventre Livre
- d) Lei Nabuco de Araújo
- e) N.D.A

7. A partir da segunda metade do século XIX, muitos italianos viajaram durante semanas em navios para se estabelecerem no estado de São Paulo. Sobre isso, leia o texto a seguir.

“Trazido para substituir o negro escravo, o italiano vinha plantar café como assalariado, e não para se tornar um pequeno proprietário. Logo ele descobriu o caminho das cidades, onde ia encontrar patrícios vindos para o ambiente urbano. Ali, esses imigrantes tornavam-se operários, pedreiros, carpinteiros e trabalhadores de todos os ofícios.”

Considerando as informações apresentadas, é correto afirmar que a imigração italiana no estado de São Paulo

- a) trouxe prejuízos econômicos à lavoura cafeeira e levou à queima do café pelo governo.
- b) foi consequência da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados.
- c) teve grande relevância tanto nas lavouras quanto nas indústrias e oficinas das cidades.
- d) contribuiu para a economia açucareira e aumentou o uso da mão de obra dos escravos.
- e) favoreceu as relações comerciais entre o governo Vargas e o regime fascista de Mussolini.

8. Acompanhei com vivo interesse a solução desse grave problema [a extinção do tráfico negreiro]. Compreendi que o contrabando não podia reerguer-se, desde que a “vontade nacional” estava ao lado do ministério que decretava a supressão do tráfico. Reunir os capitais que se viam repentinamente deslocados do ilícito comércio e fazê-los convergir a um centro onde pudessem ir alimentar as forças produtivas do país, foi o pensamento que me surgiu na mente, ao ter certeza de que aquele fato era irrevogável.

(Visconde de Mauá – Autobiografia. Citado por MATTOS, Ilmar R. & GONÇALVES, Marcia de A. O Império da boa sociedade. São Paulo, Atual, 1991.)

Os centros urbanos brasileiros, principalmente a capital – a cidade do Rio de Janeiro, passaram por grandes transformações a partir da segunda metade do século XIX. Irineu Evangelista de Souza, Visconde de Mauá, foi um dos principais personagens desse processo de mudanças.

No período citado, a capital do império sofreu, dentre outras, as seguintes transformações:

- a) criação de indústrias metalúrgicas e siderúrgicas, surgimento de bancos e diversificação da agricultura
- b) crescimento da economia cafeeira, utilização da mão-de-obra imigrante assalariada e mecanização do cultivo
- c) diminuição da importância da economia agroexportadora, desenvolvimento de manufaturas e exportação de bens de consumo manufaturados
- d) aplicação de capitais na modernização da infraestrutura de transportes, no aprimoramento dos serviços urbanos e desenvolvimento de atividades industriais

9. A chamada “Questão Christie” teve origem a partir de dois incidentes de pouca relevância, mas, no contexto das relações anglo-brasileiras na segunda metade do século XIX, atingiram dimensões graves, tendo como consequências, EXCETO:

- a) a afirmação da soberania brasileira reconhecida pela Grã-Bretanha.
- b) o rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Inglaterra.
- c) a promulgação do Bill Aberdeen por parte do parlamento britânico.
- d) o arbitramento do rei belga Leopoldo I favorável ao Brasil.

10. “Ora, dizei-se: não é isto uma farsa? Não é isto um verdadeiro absolutismo, no estado em que se acham as eleições no nosso país? (...) O poder moderador pode chamar a quem quiser para organizar ministérios; esta pessoa faz a eleição porque há de fazê-la; esta eleição faz a maioria. Eis, aí está o sistema representativo do nosso país!”

(Nabuco de Araújo, discurso ao Senado (17/07/1868), citado no Manifesto Republicano de 1870.)

Tido como ponto de partida para o movimento de 15/11/1889, o Manifesto, em sua crítica ao funcionamento das instituições políticas do Império, questiona o Poder Moderador e o sistema parlamentar vigentes na época.

a) Aponte o responsável pelo exercício do Poder Moderador, segundo a Constituição de 1824.

b) Explique, a partir do texto, o porquê de diversos historiadores considerarem o sistema parlamentar brasileiro, de então, um “parlamentarismo às avessas.”